

AS RIQUEZAS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA EM VISITAS PEDAGÓGICAS

THE RICHES OF THE BRAZILIAN SEMI-ARID REGION: AN EXPERIENCE IN EDUCATIONAL VISITS

Jonatas Thiago dos Santos Carneiro¹
Lídia Kelle Rodrigues Nogueira²
Lidiane Rodrigues Nogueira³
Leidjane Fernandes Baleeiro⁴

Resumo

Este artigo parte das vivências no componente curricular Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, e apresenta experiências pedagógicas desenvolvidas durante visitas a uma escola do campo e a um quintal produtivo no município de Iuiu - BA, além de uma Escola Família Agrícola localizada em Riacho de Santana-BA. O objetivo foi analisar de que forma a Educação Contextualizada, aliada a práticas sustentáveis, contribui para a promoção de uma convivência digna com a região semiárida. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, no qual foram realizados observações, entrevistas e registros para a coleta de dados. A análise demonstrou que as práticas pedagógicas e produtivas desses espaços desempenham papel importante na valorização do Semiárido, promovendo uma convivência sustentável. O estudo compreende que integrar saberes locais à educação e à sustentabilidade torna possível e produtiva a convivência com o clima. Conclui-se que a valorização desse território e o desenvolvimento de políticas públicas adequadas são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da região e para o fortalecimento de sua identidade cultural.

Palavras-chave: Educação no/do Campo; Políticas Públicas; Educação Contextualizada.

Dossiê: Artigo Original: Recebido em 14/06/2025 – Aprovado em 31/10/2025 – Publicado em: 29/12/2025

¹ Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB DEDC Campus XII - Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil. e-mail: jonatathiago99@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2533-2701>

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB DEDC Campus XII - Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil. e-mail: lidakelle4@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7308-2854>

³ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB DEDC Campus XII - Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil. e-mail: lidianenogueira400@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6494-6916>

⁴ Graduada em Letras/Português e em Pedagogia; Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro; Especialista em Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais; Especialista em Linguística, Leitura e Produção de Texto; Mestra em Educação. Professora substituta, vinculada ao Colegiado de Pedagogia da UNEB / Campus XII - Guanambi, Bahia, Brasil.. e-mail: leidy_janne@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0110-4754>

Abstract

This article is based on experiences in the curricular component Contextualized Education for Coexistence with the Brazilian Semi-arid Region, of the Pedagogy Course of the State University of Bahia – Campus XII, and presents pedagogical experiences developed during visits to a rural school and a productive backyard in the municipality of Iuiu-BA, in addition to a Family Agricultural School located in Riacho de Santana-BA. The objective was to analyze how Contextualized Education, combined with sustainable practices, contributes to the promotion of a dignified coexistence with the semi-arid region. The research used a qualitative approach, in which observations, interviews and records were carried out for data collection. The analysis demonstrated that the pedagogical and productive practices of these spaces play an important role in the valorization of the semi-arid region, promoting sustainable coexistence. The study understands that integrating local knowledge with education and sustainability makes coexistence with the climate possible and productive. It is concluded that the valorization of this territory and the development of adequate public policies are fundamental for improving the quality of life of the region's inhabitants and for strengthening their cultural identity.

Keywords: Education in/of the Countryside; Public Policies; Arid.

1 Semeadura: palavras introdutórias

Esta respectiva pesquisa possui o intuito de relatar as experiências adquiridas por meio das visitas pedagógicas realizadas em um quintal produtivo, escola no/do campo do município de Iuiu - BA e uma Escola Família Agrícola do município de Riacho de Santana - BA. Consideramos este como o primeiro passo para conhecer a realidade dos sujeitos que vivem e estudam no campo, tendo em vista que os saberes compartilhados por meio das falas, materiais produzidos nas escolas e as observações dos espaços visitados foram uma excelente amostra de que a educação voltada para a convivência com o Semiárido Brasileiro é possível e é o melhor caminho para que reconheçamos o lugar em que vivemos como um espaço produtivo e rico, em que a própria terra oferece o sustento necessário para os que ali habitam.

Segundo Malvezzi (2017, p. 9) “o semiárido brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol ou água. É povo, música, festa, religião, política e história. É processo social”. Nesse sentido, podemos refletir as diversas características que o sertão possui, diferentemente do que a mídia mostra, baseando-se constantemente em fome e miséria. Por meio de estudos é possível compreender que conviver no Semiárido sem escassez de água é possível, bem como relatado por Malvezzi (2017, p.12) “o segredo da convivência com o Semiárido está em compreender como o clima funciona e adequar-se a ele, não se trata mais de acabar com a seca, mas de adaptar-se a ela de forma inteligente”.

Acreditamos que este estudo possa vir a ser uma semente plantada para que novas pesquisas que tratem do convívio com o Semiárido sejam desenvolvidas, pois, sabemos que

muitas vezes este local é visto por uma perspectiva equivocada, marcada pela ideia de escassez de água, mantimentos e bens essenciais para a sobrevivência. Neste viés, a partir de estudos e dos contextos observados, temos o fito de dialogar com os leitores sobre a importância de se cultivar uma visão realista desta região. São diversos os projetos que beneficiam a população residente nestas comunidades como a exemplo do Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido: Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC), Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), Cisternas nas Escolas e o Programa 1 Milhão de Tetos Solares (P1MTS), este último em fase de aprovação, entre outros que funcionam como um incentivo para que continuem habitando este território de forma digna e colhendo os frutos de suas próprias mãos.

Para promover uma convivência mais harmoniosa com as características do nosso bioma, foram criados os programas: Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e o Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA). No qual surgiram para com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos agricultores, por meio da construção de cisternas de placas para captação de água da chuva, segundo Pereira *et al.* (2022). Trata-se de uma iniciativa que tem beneficiado inúmeras famílias, que muitas vezes são esquecidas pelo Estado, cuja omissão se apoia na ideia que não é possível acabar com a seca.

O CASA é uma associação sem fins lucrativos cujo objetivo é contribuir para a construção de um Semiárido justo e solidário, potencializando os processos de inclusão social e de fortalecimento da cidadania, por meio de ações integradas de convivência com essa região. Para atingir tal fim, essa entidade executa os programas P1MC e P1+2 para a captação e estocagem da água de chuva para consumo humano e produção de alimentos (Couqueiro, 2016, p. 100)

Dessa forma, o CASA foi fundamental para o acesso à água de forma igualitária, fazendo com que a adaptação ao clima semiárido seja de maneira produtiva e menos árdua, como é possível ver em alguns locais que não tem acesso à água. É um projeto que auxilia milhares de famílias que não tinham o direito de uma vida mais digna com um bem que sempre foi necessário. Com as leituras é possível perceber o impacto que essas atitudes vêm trazendo para a vida das pessoas.

Sabemos que a ASA foi uma peça fundamental para a política de convivência com o Semiárido, as tecnologias para o processo de captação de água reforçam a possibilidade de uma vida digna mesmo em períodos de estiagem. Assim, Conti e Schroeder (2013, p. 63) pontuam que os “resultados efetivos dessa política motivaram a crescente incorporação do

acesso à água como componente efetivo da política nacional de segurança alimentar e nutricional”.

No que tange à Educação do Campo, é essencial que a mesma seja pautada no contexto dos moradores do campo. Para isso, vários debates acontecem diariamente, para a formação de professores estudantes. Segundo Machado et al. (2008, p. 48) “A Educação do Campo é a luta dos campões contra o modelo de agricultura do agronegócio, que gera exploração, submissão e aumento da pobreza no campo”. De acordo com Andrade *et al.* (2022), que compactua com estas concepções, o mesmo destaca que a Pedagogia da Alternância como método fundamental para o processo de formação dos alunos/as.

Deste modo, analisar de que forma a Educação Contextualizada, aliada a práticas sustentáveis, contribui para a promoção de uma convivência digna com a região semiárida é o principal objetivo que guia este estudo. Para Silva (2011, p. 24), “quando se pensa em Educação Contextualizada é importante ter presente que uma das primeiras preocupações do (a) professor (a) na sala de aula deve ser conhecer os (as) estudantes, as suas experiências [...]. Assim, a pesquisa foi organizada em seções que dividem as etapas das visitas pedagógicas realizadas, com o intuito de relatar as experiências vividas de forma específica em cada local observado. Inicialmente são apresentadas as palavras introdutórias que anunciam a temática abordada, por conseguinte explicitamos os caminhos metodológicos seguidos para a realização do trabalho. Em seguida, trazemos os resultados a partir dos frutos das experiências durante as visitas e as colheitas do que foi produzido com as palavras finais.

2 Caminhos metodológicos

A pesquisa foi realizada com o objetivo de relatar as experiências que adquirimos durante as visitas pedagógicas em diferentes espaços e contextos de educação e produção no Semiárido Brasileiro. Para isso, utilizamos uma abordagem qualitativa e descritiva, no qual analisamos os dados coletados. Estes dados foram obtidos por meio de observações, registros fotográficos, diário de campo, entrevistas com as pessoas envolvidas e análise de materiais pedagógicos disponibilizados nas escolas e no quintal produtivo visitados. Essas visitas ocorreram em uma escola do campo no município de Iuiu - BA, em um quintal produtivo na mesma localidade e em uma Escola Família Agrícola no município de Riacho de Santana-BA.

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas não se integra a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não se integra a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não se deixa envolver pelas situações, faz mais o papel de espectador. Isso, porém não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. (Marconi; Lakatos, 2017, p. 209).

Antes de realizarmos essas visitas e observações, primeiro decidimos qual seria a escola e o quintal produtivo para a realização da pesquisa. As visitas foram planejadas para nos permitir uma vivência nos diferentes espaços que pudesse nos oportunizar a compreensão do contexto de uma escola do campo, as práticas produtivas de um quintal produtivo e as abordagens pedagógicas de uma Escola Família Agrícola, que por sua vez nos possibilitou observar a aplicação de conceitos de sustentabilidade e educação contextualizada em diferentes perspectivas. Esses passos permitiram compreender de forma mais ampla e profunda como a educação contextualizada e as práticas sustentáveis podem transformar realidades no Semiárido Brasileiro.

3 Frutos da experiência: resultados das visitas pedagógicas

Neste tópico, apresentamos os principais resultados que obtivemos a partir das visitas que realizamos tanto nas escolas no/do campo quanto no quintal produtivo. Estes resultados, que denominamos em seu subtítulo como frutos da experiência, mostram que métodos mais sustentáveis de cultivo de alimentos possuem alta capacidade de preservação do bioma desta região. Deste modo, a produção de alimentos que utilizem menos recursos hídricos e a construção de diversas formas de captação de água, que não extraiam excessivamente as águas dos lençóis freáticos e que também reduzam a evaporação da água já armazenada, são medidas que fazem com que haja a adaptação com o Semiárido, e permite que as pessoas recriem as formas de convivência.

As contribuições para nossa formação acadêmica foram como frutos colhidos com as visitas pedagógicas, pois, a partir dessas experiências pudemos ver por um prisma diferente do que estávamos habituados, compreendendo que a região semiárida não é um local de completa aridez. Ter o contato com escolas que antes não havíamos tido a oportunidade de presenciar nos levou a ter o conhecimento de escolas do campo que existem em nosso próprio município, e de locais onde não imaginávamos um dia percorrer, ademais, as viagens e visitas geraram a reflexão do quanto à água pode mudar a vida das pessoas e de suas realidades. Outro importante

fator é a relação que há entre as teorias apreendidas durante a disciplina de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro e as práticas realizadas nestes momentos. Neste viés, consideramos que nossas aprendizagens foram consolidadas de forma espontânea e lúdica, justamente por termos destituído as barreiras das paredes da sala de aula da universidade.

3.1 Escola no campo

O município de Iuiu - BA conta com cinco escolas localizadas em sua zona rural, com isso, para a realização da visita pedagógica optamos por uma escola que fizesse parte da mesma comunidade a qual se localizaria o quintal produtivo, que também visitaríamos. Para preservar a identidade da escola, a batizaremos com o nome fictício “Mandacaru”. Inicialmente, o fato de a escola ser composta por apenas uma sala de aula nos impactou, logo percebemos que o ambiente pequeno tornava a escola ainda mais acolhedora, assim que adentramos o local já observamos o porquê de a mesma ser estruturada desta maneira. A turma matriculada nesta respectiva escola conta com 16 estudantes ao todo, sendo uma turma multisseriada que oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental, do maternal ao 5º ano.

A Escola Mandacaru possui uma boa infraestrutura e além da sala dispõe de uma cozinha, um banheiro, um espaço para o armazenamento de livros e uma pequena sala para o depósito de recursos e jogos utilizados nas aulas. Duas redes de internet garantem que os sujeitos que adentram a escola tenham acesso à conexão digital. E as paredes da sala de aula são decoradas por trabalhos confeccionados pelas próprias crianças. Também pôde ser observado que as crianças podem ter acesso à água para beber através de um filtro de barro que fica próximo à mesa do professor, esta água potável, é retirada de uma caixa d’água plástica de uma vizinha da escola, que cede a água para que as crianças, o professor e a merendeira possam utilizar para consumo próprio e também no preparo dos alimentos.

A cisterna e a caixa d’água da escola ficam instaladas na parte externa da instituição de ensino, entretanto, são utilizadas apenas para a limpeza da escola, tendo em vista que as grandes quantidades de pássaros constantemente constroem ninhos próximos as calhas, consequentemente a água das chuvas que são captadas por estas calhas acabam sendo depositadas diretamente nos reservatórios, tornando-se imprópria para o consumo. Mesmo com este desafio imposto, analisamos que uma das características marcantes da escola é justamente

o ato de estudar sob o cantar dos pássaros, conferindo às aulas uma tranquilidade que é comum do campo.

As aulas têm seu início no horário de sete e meia da manhã às onze e meia, e as aulas são ministradas por apenas um professor, que reside na sede e utiliza de transporte próprio para locomoção até a instituição. A diretoria da escola também se situa na sede do município realizando esta interlocução entre a cidade e o campo. É cabível ressaltar que as crianças realizam uma refeição por dia que é preparada pela merendeira que também passa a manhã na Escola Mandacaru; ademais, o cardápio oferecido é saudável, como a exemplo dos sucos feitos com frutas naturais. Os alimentos que chegam à respectiva escola observada são trazidos da sede, mediante o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)ⁱ que garante às crianças uma alimentação balanceada e de qualidade.

Acreditamos que ter conhecido pela primeira vez o cotidiano de uma escola no campo possibilitou que muitas de nossas perspectivas fossem modificadas, superando nossas expectativas. O acolhimento dos membros desta escola nos permitiu sentir como as crianças também são acolhidas em sala de aula; o clima agradável e calmo fez com que pausássemos a rotina frenética do dia a dia para observar como a educação pode ser transformadora quando exercida com dedicação.

A necessidade de trabalhar o contexto vivenciado no campo é essencial para quem convive nele, além disso, tem se discutido sobre isto há alguns anos. Consoante ao pensamento do patrono da educação Paulo Freire (1996), é preciso que o professor trabalhe a partir do contexto e experiência do aluno e com os alunos de escolas do campo não é diferente, as crianças aprendem de acordo com o seu convívio social. Destarte, “o que pode ser feito a partir da educação e que é mais do que necessário, aprender a conviver com o nosso bioma” (Malvezzi, 2007, p.131). Com isso, é preciso pensar o Semiárido em seu contexto global.

Reconhecemos o esforço que o professor da Escola Mandacaru possui em preparar as aulas e as respectivas atividades para crianças que estão em fases diferentes de aprendizagem, sabemos que não é uma tarefa fácil, mas é simultaneamente muito compensatória. Observamos também que ela é um símbolo de resistência que perdura há mais de quarenta anos. Para as famílias das crianças que residem na comunidade, a Escola Mandacaru é um sinônimo de conforto, por garantir que as crianças tenham acesso à educação perto de casa.

3.2 Quintal produtivo

A visita ao quintal produtivo ocorreu em uma comunidade rural no município de Iuiú-BA. Chamou-nos a atenção a recepção dos moradores e a aceitação em dialogar conosco, contando sobre a rotina no campo. O espaço em que percorremos possui uma extensa área verde, animais de grande e pequeno porte e árvores frutíferas. Ao conversarmos com a proprietária do espaço, foi possível conhecer o cotidiano dos sujeitos que vivem no campo e observar a importância do Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC). As cisternas construídas pelo CASA trouxeram esperança para as pessoas que dependem desta água para viver. Este programa é um projeto que deu certo e continua ajudando muitas famílias que enfrentam o período de estiagem do Semiárido.

Segundo relatos da moradora, a cisterna tem a capacidade de reservar 16.000 litros de água. Para ela, o programa foi “como um milagre”, pois antes a água do poço era repleta de besouros e não havia tratamento básico. Logo após a construção das cisternas, foi possível abastecer quatro famílias com a quantidade de apenas uma cisterna, no período da seca, e mesmo com este fato ainda sobraram 8.000 litros de água. Esta água captada é utilizada principalmente para beber, cozinhar e dar banho em bebês e idosos. O material para a construção dessas cisternas são amarrações de telas e arames que as deixam mais resistentes. Em 1985, surgiu o primeiro poço artesiano na comunidade; uma nova tecnologia de obtenção de água, que geralmente é salgada.

Todavia, as hortas são molhadas com a água da barragem, que enche no período chuvoso. As plantações de hortas iniciam a partir do mês de maio devido às enxurradas e durante as chuvas as hortaliças são plantadas para o consumo próprio. Além disso, os próprios moradores produzem a compostagem e os inseticidas caseiros para a manutenção das hortas. Há seis anos, as produções de hortaliças eram vendidas na Feira Municipal de Iuiú-Ba, entretanto o movimento desta feira foi regredindo gradativamente, o que mostra que ainda falta motivação à população para o consumo e para a valorização dos produtos do campo.

Esse é um dos desafios ainda enfrentados pelos camponeses, principalmente devido a falta de atenção por parte dos governantes. Para Couqueiro (2016, p. 36), “as consequências sofridas pela população sertaneja devido às grandes estiagens, foram resultantes da falta de políticas adequadas”, assim podemos compreender que o uso de recursos da forma correta é o que possibilita a convivência com o Semiárido.

Além das hortas, há também o cultivo de árvores que produzem frutos como a pinha, atemoia, conde, tangerina, manga, mamão e etc. Possui também, a criação de animais de pequeno porte como galinhas e de grande porte como gados e vacas. Outro fator predominante é a produção de leite, que também se torna fonte de renda para agricultores familiares. A respectiva comunidade rural possui uma associação que realiza reuniões mensalmente para discutir os desafios e conquistas dos moradores. É nesse espaço que há incentivo para os pequenos agricultores a partir do diálogo entre a comunidade, e também por meio da concretização de seus objetivos, sob esta ótica, o apoio da associação é de suma importância para o direcionamento do agricultor familiar.

3.3 Escola Família Agrícola em Riacho de Santana

Fomos a Riacho de Santana visitar uma Escola Técnica da Família Agrícola, um local que promove educação voltada para as necessidades e realidades de filhos de pequenos agricultores da zona rural. A visita começou com uma palestra conduzida por professores e alunos que explicaram o funcionamento do ensino na instituição.

A escola adota a Pedagogia da Alternância, um modelo que combina teoria e prática, com períodos de estudo na escola, intercalados com períodos no campo, já que os alunos são filhos de agricultores e ajudam os pais para seus próprios sustentos. A Escola Família Agrícola tem como objetivo principal promover a formação dos jovens e, valorizar o conhecimento dos agricultores e incentivar o desenvolvimento das suas comunidades.

Segundo o artigo 2º da resolução de 16 de agosto de 2023 “A organização e o funcionamento das escolas e universidades que se utilizarem da Pedagogia da Alternância devem respeitar as singularidades das comunidades atendidas quanto às especificidades das atividades laboral, sistemas produtivos, modos de vida, culturas, tradições, saberes e biodiversidade.” O que mostra a importância de preservar os conhecimentos prévios do contexto de cada aluno, respeitando suas culturas e trajetórias. Nesse sentido, foi possível observar essas ações na escola, na qual os estudantes trazem suas vivências para a sala de aula e levam para a prática em suas comunidades, os conhecimentos que aprenderam na escola.

A escola se destaca por práticas que integram educação e sustentabilidade. Alguns pontos importantes que nos chamaram atenção durante a palestra foi saber que o dinheiro arrecadado com a venda de produtos é reinvestido em melhorias para a escola, os alunos

preparam o café da manhã, e aos domingos, as alunas organizam o almoço, já que não há cozinheiras contratadas e a escola segue os princípios da Igreja Católica, integrando espiritualidade ao cotidiano educacional.

Após a palestra, fomos divididos em grupos para conhecer de perto a infraestrutura da escola, os animais criados e as plantações. Os alunos dessa escola aprendem a cuidar de porcos, galinhas e bois, usados exclusivamente para aprendizado e laboratório. A escola mantém uma diversidade de plantações, incluindo hortaliças, plantas ornamentais e árvores frutíferas, como um pé de umbu gigante e maracujá. Em outro momento, um dos professores nos mostrou um sistema eficiente de reaproveitamento de água. A água utilizada na escola é armazenada em tanques no quintal e posteriormente reutilizada para irrigação das plantações, mostrando um exemplo prático de sustentabilidade.

No final da visita, tivemos um momento especial, onde um dos professores presenteou o aluno Jonatas Thiago com uma muda de pé de umbu gigante. Ele levou a muda para a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) do Campus XII de Guanambi - BA, onde a plantou próximo à casa dos estudantes para que todos possam além de cuidar, também colher os frutos dessa árvore nativa da região em que vivemos. Essa experiência foi enriquecedora e nos mostrou como a educação pode transformar vidas quando está alinhada às necessidades da comunidade, ao meio ambiente e ao fortalecimento da identidade do campo.

4 Colheitas: palavras finais

Em vista dos aspectos observados, é válido enfatizar que esta história não acaba apenas neste estudo, a semente plantada deverá ser cultivada com cuidado para que os frutos sejam colhidos e os resultados perdurem por longos anos. Compreendemos que estas foram mais do que apenas visitas, foram à chance de conhecer melhor o lugar onde nós mesmos habitamos: o Semiárido Brasileiro. Somar os saberes adquiridos mediante o contato com as perspectivas de pessoas que vivenciam dia após dia a realidade do campo e que aprendem a cuidar do território onde residem mesmo com os desafios emergentes, foi de grande valia.

A experiência de conhecer quais práticas são realizadas em uma escola localizada no campo e relacionar com a realidade da escola agrícola que trabalha a Pedagogia da Alternância, produzindo suas próprias provisões e desenvolvendo a manutenção do espaço em que se instalem durante o período em que estão na escola, nos proporcionou o conhecimento de que

quando o contexto em que os estudantes estão centrados são incorporados na educação dessas escolas, os sujeitos passam a identificar as riquezas que são geradas onde vivem, passam a consolidar suas próprias identidades, aprender a cooperar com o próximo a partir das tarefas em grupo e principalmente aprendem que estudar no campo supera o apenas estar presente neste local, mas sim, contribui para que sejam realmente pertencentes a este local e saibam tirar o melhor proveito do que lhes é oferecido.

Levando em consideração todos os aspectos observados durante as visitações, chegamos à conclusão de que o Semiárido brasileiro é um espaço em constante transformação, pois os habitantes desta região florescem diariamente como as flores que brotam dos mandacarus, adaptando-se e buscando novas formas de sobrevivência e mais qualidade de vida. Estas palavras finais não encerram a busca por mais conhecimentos sobre este assunto, mas sim intensificam a vontade de aprender cada vez mais com a população que vive no campo e experienciar tanto os obstáculos quanto os “milagres” que se manifestam para incentivá-los a continuar cuidando de suas raízes e plantando novas sementes para que as futuras gerações tenham colheitas abundantes.

Referências

ANDRADE, Gilmar dos Santos; PACHECO, Jardel Luís Felix; Costa, Tiago Pereira da. O método pedagógico do curso superior de Tecnologia em Agroecologia: EFASE/UFRB/PRONERA e movimentos sociais. In: Francisco Emanuel Matos Brito; Gilmar dos Santos Andrade; Maria Dorath Bento Sodré; Rosana Mara Chaves Rodrigues [Orgs.] **Educação do Campo e Agroecologia: resistência e luta pelo fortalecimento dos saberes e fazeres.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 173 – 190.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

BRITO, Francisco Emanuel Matos; SODRÉ, Maria Dorath Bento; ANDRADE, Gilmar dos Santos; RODRIGUES, Rosana Mara Chaves [Orgs]. **Educação do campo e agroecologia-resistência e luta pelo fortalecimento dos saberes e fazeres.** Pedro e João editores, São Carlos, São Paulo - 2022, 366 p. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/educacao/livros/EDUCACAO%20DO%20CAMPO%20E%20AGROECOLOGIA.pdf> Acesso em: 08 de junho de 2025.

CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar. **Estratégias de convivência com o Semiárido Brasileiro- textos e artigos de alunos (as) participantes.** Coop. Brasil- Espanha, 2010 a 2014. Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?%20COD_ARQUIVO=17908 Acesso em: 08 de junho de 2025.

COUQUEIRO, José da Rocha. **As experiências de captação da água de chuva realizadas pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) nas comunidades Pau Branco e Tanque de Claudio no município de Riacho de Santana- BA, de 2005 a 2015: limites e possibilidades**, São Paulo, 2016. 204f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (Unesp), São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/26798cdd-15c6-4e4f-8498-9d88b841d72d>
Acesso em: 08 de junho de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; PALUDO, Conceição [Orgs.]. **Teoria e Prática da educação do campo**. Brasília, MDA, 2008.

MALVEZZI, Roberto. **Semiárido- uma visão holística**. Brasília, CONFEA, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, Eugênia da Silva; VILAS BOAS, Juliano da Silva; MARQUES, Tatyanne Gomes. O centro de agroecologia no semiárido (casa) como protagonista de fazeres saberes agroecológicos. In: Francisco Emanuel Matos Brito; Gilmar dos Santos Andrade; Maria Dorath Bento Sodré; Rosana Mara Chaves Rodrigues [Orgs.] **Educação do Campo e Agroecologia: resistência e luta pelo fortalecimento dos saberes e fazeres**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 173 – 190.

SILVA, Adelaide Pereira da. Educação contextualizada, transposição didática e complexidade: um começo de conversa. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs.). **Educação Contextualizada: fundamentos e práticas**, Juazeiro – Ba, 2011, p. 21 – 43.

ⁱ O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um eixo fundamental para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional no país, calcado no emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>